

ENTRE CAMPOS E SENTIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DO TRABALHO FEMININO NO MEIO RURAL E SEUS SIGNIFICADOS

JÚLIO FELIPE DA SILVA

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

ANA CLAUDIA MACHADO PADILHA

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

ASSIS ZUKUNELLI

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

Agradecimento à orgão de fomento:

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

ENTRE CAMPOS E SENTIDOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DO TRABALHO FEMININO NO MEIO RURAL E SEUS SIGNIFICADOS

1 INTRODUÇÃO

As constantes e diversas transformações no mundo do trabalho trazem consigo novas configurações e modificações na sua natureza, inclusive aquelas ligadas ao gênero e ao papel da mulher nas diversas formas de atuação. Tais mudanças, sejam tecnológicas, políticas ou sociais, trouxeram consigo um novo significado para o gênero feminino quanto ao seu papel nas atividades agropecuárias (Keller, 2019; Ortiz, 2020; Haug *et al.*, 2021; Rahman *et al.*, 2023).

Frente a isso, a relevância do trabalho no cotidiano das pessoas e a necessidade de dar sentido à atividade laboral, assume importância no debate contemporâneo, revelando-se como uma temática cada vez mais proeminente, seja motivada por influências sociais ou como parte de uma construção de subjetividade e identidade (Morin, 2001; Tolfo; Piccinini, 2007; Brizioli, 2021). Essa discussão ganha respaldo e atenção de pesquisa, abordando os significados e os sentidos do trabalho, apoiando-se tanto nas diferentes bases epistemológicas ou em diferentes paradigmas sociológicos (Burrell; Morgan, 1979; Tolfo; Fernandes, 2005; Cavalheiro, 2010; Coutinho; Cugnier & Almeida, 2005; Dias, 2009; Tolfo; Coutinho; Baasch; Cugnier, 2011).

Dessa maneira, fenômenos ligados ao trabalho e seus significados estão conectados à própria subsistência da humanidade, especialmente no que diz respeito ao gênero feminino. Ao longo do tempo, as mulheres nas sociedades agropecuárias foram predominantemente percebidas como auxiliares do trabalho masculino, designadas a exercer funções secundárias e complementares (Perrot, 2007). Essa perspectiva de análise, talvez limitada, pode estar vinculada à justificativas que se respaldam na falta de capacidade, necessidade de cuidar do lar e supostas fragilidades físicas e emocionais para a atividade, evidenciando a disparidade de gênero e seus desdobramentos no contexto do meio rural que integram diferentes atividades agropecuárias (FAO, 2021; Haug *et al.*, 2021).

Nesse âmbito, o agronegócio, tradicionalmente reconhecido pela participação feminina relativamente baixa, tem seu cenário modificado nos últimos anos, com importante aumento do protagonismo da mulher nos negócios e na agricultura (Ortiz, 2020; Brizioli, 2021; Feldmann *et al.*, 2023). Com significativas alterações nessa conjuntura, as mulheres estão deixando de ser apenas "ajudantes" de seus maridos nas propriedades rurais para contribuírem com mais de 40% do rendimento familiar no campo (Fantim, 2022; Feldmann *et al.*, 2023).

Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2023) as mulheres estão à frente da administração de mais de 30 milhões de hectares no país, correspondendo a cerca de 8,4% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais. A presença da nova geração, com uma abordagem diferenciada exige adaptações, levando a uma maior representatividade feminina em todas as esferas do agronegócio, contribuindo para o desenvolvimento do setor, independentemente da função ou tipo de empreendimento.

Portanto, procurar entender os sentidos e significados do trabalho relacionados à inserção feminina na agricultura torna-se importante para o alargamento do debate, especialmente no que se refere à resolução de desafios e dificuldades que envolvem as discussões de gênero. Barth *et al.* (2016), destacam a importância central das mulheres na agricultura familiar, onde elas não apenas cuidam das atividades domésticas, mas também são essenciais na gestão de empreendimentos agropecuários influenciando significativamente tanto a produção quanto a reprodução na unidade rural familiar.

Com o crescente aumento da participação feminina nas atividades agropecuárias rurais, é instigante considerar fatores que promovem a igualdade de gênero. Barth *et al.* (2016) enfatizam a importância de conduzir estudos mais detalhados sobre o significado do trabalho e a relevância da mulher nesse setor.

Os conceitos de sentido e significado do trabalho encontram-se sujeitos a controvérsias em relação à sua definição na literatura. Enquanto alguns estudiosos defendem pela sua equivalência ou complementaridade (MOW, 1987; Borges, 1998), outros sustentam que representam construtos distintos (Basso, 1998; Morin, 1996, 2001, 2002; Tolfo et al., 2005). No presente estudo, os termos "significado do trabalho" e "sentido do trabalho" são utilizados de maneira intercambiável, sem estabelecer uma distinção conceitual entre eles (MOW, 1987; Borges, 1997; Morin et al., 2003; Oliveira et al., 2004; Tolfo; Piccinini, 2007).

Nessa perspectiva, a pesquisa tem o interesse particular de responder à seguinte questão: Qual o sentido e significado do trabalho do gênero feminino na agricultura? Para responder a esse questionamento, o objetivo delimitado busca compreender quais são os sentidos e significados do trabalho feminino nas atividades agropecuárias desenvolvidas no meio rural.

Como justificativa, argumenta-se a necessidade de compreensão ampliada dos papéis que o gênero feminino ocupa nesse setor particular. Mulheres e homens apresentam condições distintas, tais como o acesso desigual aos recursos e aos direitos individuais, tanto na produção primária, acesso à informação e mercado, bem como demandas de trabalho e consumo intrínseco a esses dois gêneros (Sireni, 2015; Acosta *et al*, 2020, 2021; Gomes *et al*, 2021; Haug *et al*, 2021).

Ressalte-se que, apesar do estudo não ter como foco a distinção de papéis de gênero na agropecuária, Santos, Bohn e Almeida (2020) argumentam que a sobrecarga enfrentada por mulheres no setor, assentam-se nas exigências explicadas pela dupla jornada de trabalho não remunerado que é visível tanto nas lavouras quanto nas responsabilidades domésticas e maternas. Esta constatação é permeada por valores patriarcais que desvalorizam a contribuição do trabalho feminino em termos econômicos, geralmente resultando em falta de reconhecimento e identidade própria desse gênero no campo que, merece atenção acadêmica no que se refere à ampliação das pesquisas voltadas a esse gênero que ocupa papel central na competitividade do agronegócio brasileiro.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a abrangência da pesquisa, a revisão bibliográfica visa destacar, no âmbito intelectual, o pensamento científico relacionado a um tema específico. Por sua vez, uma revisão sistemática da literatura busca evidenciar os estudos pertinentes ao tema em questão, utilizando um método detalhado, claro e objetivo. Desse modo, a pesquisa ora apresentada aborda tanto a avaliação quanto a contribuição qualitativa dos resultados do estudo (Köche, 2004; De-La-Torre-Ugarte; Takahashi; Bertolozzi, 2011). Dessa forma, por meio da análise documental, procura-se destacar a representação condensada de informações, visando à consulta e ao armazenamento dessas informações. Este processo ocorre por meio de uma descrição objetiva e sistemática extraída da pesquisa e sua representação, conforme proposto por Bardin (2011).

Argumenta-se que o percurso metodológico seja passível de comprovação e verificação, oferecendo caminhos para futuras replicações, permitindo aos futuros pesquisadores (Marconi; Lakatos, 2002). Para o alcance do objetivo e resposta à questão de pesquisa, optou-se pelo método de revisão sistemática da literatura, sendo escolhido o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (Galvão; Pansani; Harrad, 2015). O Quadro 1 detalha os procedimentos metodológicos percorridos nesse estudo.

Quadro 1: procedimento metodológico da pesquisa

Tópico	Item de checagem
Questão de pesquisa	Qual o sentido e significado do trabalho do gênero feminino na agricultura?
Critério de elegibilidade	<u>Critério de inclusão</u> : Artigos em língua inglesa, com acesso aberto dentro

	das bases de pesquisa, que abordem o gênero feminino na agricultura. Não houve delimitação de período nem e área de pesquisa. <u>Critérios de exclusão:</u> teses, livros e demais publicações.
Fontes de informação	Bases de publicações de produções científicas: <i>Scopus</i> e <i>Web of Science</i> Data da última consulta: 22/01/2024
Estratégias de busca	Utilização dos termos de pesquisa: “female” OR “women” AND “agricultural OR agribusines” AND “meaning”
Avaliação de conteúdo	32 artigos
Artigos analisados após a leitura	25 artigos

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Optou-se por revisar de forma restrita as publicações, considerando apenas os artigos publicados em anais e revistas científicas, isso se justifica pela busca de estudos mais recentes relacionados ao tema em questão. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 95 artigos. Excluindo os artigos duplicados e aqueles alheios ao objetivo da pesquisa, chegou-se a um resultado de 25 artigos. De posse dos dados, por meio da análise de conteúdo, numa lógica qualitativo-dedutiva de pesquisa, buscou-se identificar a repercussão do sentido e significado do trabalho nas práticas de empregabilidade, identificadas pelos pesquisadores. Para tanto, seguiu-se o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), seguindo as suas três fases: a) na pré-análise todos os artigos foram lidos de maneira mais dinâmica; b) na segunda fase os materiais (artigos) foram explorados na busca da sua descrição analítica.

As categorias de análise foram delineadas a partir dos resultados das pesquisas conduzidas pelo *Meaning of Work International Research Team* (MOW, 1987), que conceitua o significado do trabalho como um construto psicológico de natureza multidimensional e dinâmica. Esse construto emerge da interação entre variáveis pessoais e ambientais, sendo influenciado pelas mudanças que ocorrem no indivíduo, em seu ambiente circundante ou no contexto laboral. Nesta fase as categorias analíticas foram definidas, sendo elas: Centralidade do Trabalho, Normas Sociais sobre o Trabalho e Resultados valorizados do trabalho. Entretanto, *a posteriori*, as categorias analíticas foram refinadas com base na temática principal a que cada produção melhor se adequava; c) Na terceira fase os resultados foram condensados e dado o devido destaque para as informações analisadas de acordo com a teoria pertinente ao tema em questão. Assim foi possível apresentar na próxima seção a argumentação que traz consistência a essa análise qualitativa.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise de conteúdo dos artigos extraídos, optou-se, num primeiro momento, por apresentar os principais elementos relacionados aos sentidos e aos significados do trabalho feminino (Quadro 2).

Quadro 2: Elementos relacionados aos sentidos e significados dos trabalho feminino.

Autor(es)		Ano de Publicação	Principais contribuições à pesquisa
1	Kanyamurwa <i>et al.</i>	2013	Acesso aos recursos, produtividade e saúde de pequenas produtoras rurais;
2	Brandth; Bjorkhaug	2015	Igualdade de gênero e promoção da mulher no âmbito agropecuária;
3	Sireni	2015	Significados relacionados à feminilidade agropecuária;
4	Palacios-Lopez; Christiaensen; Kilic	2017	Disparidade de gênero e contribuição do trabalho feminino na agricultura;
5	Sampaio; Nina; De Moraes	2017	A inter-relação entre saúde, trabalho e meio ambiente de mulheres agricultoras;
6	O'hara; Clement	2018	Medições do empoderamento feminino no setor de desenvolvimento agropecuária;

7	Gupta <i>et al.</i>	2019	Índice de empoderamento feminino na agricultura e percepções e críticas do trabalho no campo;
8	Holmelin	2019	Normas de gênero e práticas sociais na gestão agropecuária;
9	Acosta <i>et al.</i>	2020	Tomada de decisão, empoderamento e inclusão de gênero feminino na agricultura;
10	Ortiz	2020	O trabalho de cuidado feminino e a agricultura;
11	Acosta <i>et al.</i>	2021	Adoção de práticas agropecuárias inteligentes por agricultoras
12	Hazareesingh	2021	Práticas culturais das mulheres agricultoras;
13	Haug <i>et al.</i>	2021	Feminilização da agricultura e o significado da tomada de decisões;
14	Lecoutere; Wuyts	2021	Tomada de decisão e empoderamento feminino em agregados familiares agropecuárias;
15	Brizioli	2021	Feminilização na agricultura, igualdade de gênero e desenvolvimento rural;
16	Pratiwi; Baga	2021	Fatores internos e externos à participação da mulher na agricultura
17	Gomes <i>et al.</i>	2021	Feminilização na agricultura familiar, percepções e significados das atividades executadas;
18	Umar <i>et al.</i>	2022	Participação de mulheres agricultoras no planejamento e implementação de práticas agropecuárias.
19	Dupuis <i>et al.</i>	2022	Empoderamento feminino nas propriedades rurais de produção de alimento;
20	Healing; Lowrie	2023	Papel agropecuária, identidade ocupacional e bem estar das agricultoras;
21	Marty <i>et al.</i>	2023	Inclusão do gênero feminino no planejamento agropecuária;
22	Rahman <i>et al.</i>	2023	Uso da tecnologia no empoderamento de mulheres empreendedoras rurais;
23	Rahman	2023	Empoderamento feminino e desenvolvimento agropecuária;
24	Shrestha <i>et al.</i>	2023	Inclusão tecnológica e promoção do gênero feminino de pequenas agricultoras;
25	Ram Mohan <i>et al.</i>	2023	Processo de tomada de decisão feminino e igualdade de gênero.

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Apresentados os resultado da pesquisa, a seguir apresenta-se a análise e detalhamento de cada categoria analítica.

3.1 Centralidade Do Trabalho

A centralidade do trabalho refere-se à importância que a atividade laboral assume na vida de um indivíduo em um determinado período. Este conceito abrangente engloba tanto a centralidade absoluta do trabalho, que avalia o valor atribuído ao trabalho na vida do indivíduo e sua importância como elemento central na formação da autoimagem, quanto a centralidade relativa do trabalho, que analisa a relação do trabalho com outros aspectos significativos da vida, influenciada pelo ciclo vital do trabalhador (Mow, 1987; Tolfo & Piccinini, 2007).

Para as diversas mudanças ocorridas nos últimos 50 anos, sejam elas tecnológicas, políticas ou sociais, que moldaram o significado de “trabalhador rural” no século XXI, trouxeram à tona a importância da construção desses papéis sociais, inclusive pelas mulheres (Brandth; Bjorkhaug, 2015; Sireni, 2015; Sampaio; Nina; De Moraes, 2017; Ortiz, 2020; Acosta *et al.*, 2020, 2021; Brizioli, 2021).

De acordo com Healing e Lowrie (2023), o ambiente doméstico e rural estão intrinsecamente ligados aos agricultores e suas famílias. Nesse contexto, as questões relacionadas ao trabalho estão estreitamente entrelaçadas com a esfera familiar, exercendo influência direta sobre o bem-estar e outras questões pessoais, especialmente para as mulheres (Brandth; Bjorkhaug, 2015; Sireni, 2015; Sampaio; Nina; De Moraes, 2017; Gomes *et al.*, 2021; Hazareesingh, 2021, Umar *et al.*, 2022).

Sublinha-se o significado do propósito do trabalho rural para as mulheres que é muitas

vezes negligenciado devido à falta de separação entre o ambiente doméstico e o de trabalho. Assume-se a importância do trabalho agropecuária desempenhado pela mulher, geralmente influenciado por padrões e intrínsecos ao contexto das atividades rurais intergeracionais, decorrendo em uma visão de identidade, crenças e deveres em relação às tarefas realizadas (Brandth; Bjorkhaug, 2015; Sireni, 2015; Sampaio; Nina; De Moraes, 2017; Hazareesingh, 2021; Acosta *et al*, 2020, 2021; Healing; Lowrie, 2023; Ram Mohan *et al*, 2023).

De toda forma, observa-se que o empoderamento feminino está fortemente ligado à ampliação das atividades desenvolvidas no meio rural que se alia ao contexto e intervenções externas, ou seja, aquelas que não estão ligadas somente ao ambiente familiar. Ainda que o poder de tomada de decisão e a responsabilidade na unidade familiar sejam negociados dentro de estruturas culturais, uma mudança nessas práticas também promove valorização e prestígio para o gênero feminino (O'Hara e Clemente, 2018; Sireni, 2015; Sampaio; Nina; De Moraes, 2017; Acosta *et al*, 2020, 2021; Lecoutere; Wuyts, 2021; Brizioli, 2021; Ram Mohan *et al*, 2023; Rahman *et al*, 2023).

Nessa perspectiva de análise, o trabalho emerge como um meio de fortalecer a voz e a influência das mulheres, contribuindo para conquistas que promovam mudanças significativas em prol do seu empoderamento, sua construção de poder econômico e sua interdependência do agregado familiar (Brandth; Bjorkhaug, 2015; Acosta *et al*, 2020, 2021; Gomes *et al*, 2021; Lecoutere; Wuyts, 2021; Rahman *et al*, 2023).

Assim, o trabalho das mulheres nas questões agropecuárias assume um significado de destaque ascendente, proporcionando uma nova configuração em que a mulher não é mais vista apenas como a “dona de casa” em empreendimentos rurais, expandindo seu papel para esferas e atividades "externas", e não somente àquelas ligadas ao ambiente rural familiar (Brandth; Bjorkhaug, 2015; Sampaio; Nina; De Moraes, 2017; Holmelin; 2019; Acosta *et al*, 2020, 2021; Ortiz, 2020; Gomes *et al*, 2021).

Essa importância do trabalho, principalmente no meio rural, emerge como uma forma de ascensão e empoderamento, tornando-se necessária pelo fato do gênero estar incorporado em normas culturais e cruzar-se com outros marcadores sociais. Ainda que, por vezes, o empoderamento das mulheres dependa criticamente da necessidade de negociação e dos relacionamentos intrafamiliares (O'Hara; Clement, 2018; Holmelin; 2019; Acosta *et al*, 2020, 2021), esse cenário tem mudado ao longo do tempo e, as mulheres, tendem a se destacar nesses espaços de trabalho apoiando-se especialmente, na qualificação e busca de conhecimentos para atuarem nas atividades produtivas empreendidas no ambiente rural.

Holmelin (2019) complementa ao mencionar que, para uma compreensão mais abrangente das práticas contemporâneas na agropecuária, a investigação de como os trabalhadores negociam e se adaptam aos papéis de gênero locais diante de normas de gênero conflitantes no ambiente de trabalho, é interessante em termos de interesse de pesquisa. Aspectos como diferenciação social, classe e idade, podem influenciar os padrões de gênero na gestão de empreendimentos rurais, bem como sua importância na vida do trabalhador (Sampaio; Nina; De Moraes, 2017; Brizioli, 2021; Hazareesingh, 2021; Umar *et al*, 2022; Ram Mohan *et al*, 2023).

3.2 Normas Sociais Sobre Trabalho

No que concerne às normas sociais do trabalho, elas encapsulam e derivam valores fundamentais, tais como a ética do trabalho e a construção de uma sociedade a partir das relações econômicas, sociais, políticas, culturais e educacionais. Essas normas operam como um arcabouço social que orienta as avaliações individuais em relação às recompensas decorrentes do trabalho, bem como a percepção de equidade entre a posição laboral ocupada e suas contribuições. Essas normas preexistentes delineiam princípios e comportamentos sociais

associados às obrigações trabalhistas e aos direitos do trabalhador, caracterizando-se por sua instabilidade e por sua dependência de circunstâncias específicas, sendo influenciadas por variáveis pessoais e sociodemográficas (MOW, 1987; Tolfo; Piccinini, 2007).

De acordo com o *Meaning of Work International Research Team* (MOW, 1987), os deveres correspondem aos padrões sociais relacionados ao trabalho que são considerados adequados pelos indivíduos em sua interação com a sociedade que, como exemplo, menciona-se o dever de cada um possui o bem-estar social por meio de seu trabalho, além de buscar encontrar alternativas de melhor executá-lo. Quanto aos os direitos, eles referem-se às responsabilidades da sociedade para com o indivíduo, onde cada pessoa tem o direito a um trabalho que seja interessante e significativo, e o empregador deve fornecer treinamento quando necessário. Além disso, o trabalhador tem o direito de participar das decisões relacionadas às suas atividades laborais (MOW, 1987; Tolfo; Piccinini, 2007).

Desse modo, pode-se dizer que as normas culturais e sociais limitam e moldam o desempenho dos papéis de gênero e suas implicações na gestão em empreendimentos agropecuários, denotando uma alteração da situação social local. Percebe-se que as diversas formas de empoderamento das mulheres têm como objetivo alcançar a plena igualdade de gênero, abrangendo áreas tradicionalmente dominadas pelos homens, tais como a financeira, política e de governança (Brandth; Bjørkhaug, 2015; Sireni, 2015; Holmelin, 2019; Acosta *et al*, 2020, 2021; Haug *et al*, 2021; Hazareesingh, 2021; Gomes *et al*, 2021; Brizioli, 2021; Rahman *et al*, 2023).

Fica claro que, a participação feminina no agronegócio, muitas vezes representada por uma abordagem material e simbólica - onde a material narra sobre o acesso desigual e controle aos recursos de produção e a simbólica é baseada na cultura antropológica de símbolos e metáfora -, incorpora as normas sociais de direitos e deveres (Brandth; Bjørkhaug, 2015; Sampaio; Nina; De Moraes, 2017; Gomes *et al*, 2021; Hazareesingh, 2021; Holmelin, 2019).

Holmelin (2019), contribui na discussão ao mencionar que as políticas governamentais e os projetos de desenvolvimento tendem a opor-se às tradicionais normas do trabalho, promovendo o empoderamento e o aumento da participação financeira, política e pública das mulheres (Sireni, 2015; Pratiwi; Baga, 2021; Gomes *et al*, 2021; Rahman *et al*, 2023).

Portanto, a busca por direitos igualitários das mulheres relacionados às atividades empreendidas no meio rural tem ganhado atenção crescente. No entendimento de O'Hara e Clemente (2018), os valores que estão incorporados nas organizações, na cultura e na estrutura profissional, também afetam a consciência crítica e o tipo de atividade que homens e mulheres exercem (Acosta *et al*, 2020, 2021). Diante disso, papel da mulher enquanto como participante ativa de uma comunidade, reflete como um dever interligado a sua atividade laboral. Healing e Lowrie (2023), afirmam que os recursos destinados a apoiar as mulheres agricultoras na promoção de conexões comunitárias também podem representar um benefício substancial para a comunidade rural como um todo (Sireni, 2015; Sampaio; Nina; De Moraes, 2017).

Nessa perspectiva, intervenções sociais ou políticas que legitimem a participação da mulher no âmbito agropecuário, irão influenciar no desenvolvimento das normas sociais de trabalho relacionados ao papel do gênero feminino nesse tipo de atividade produtiva (Sireni, 2015; Ortiz, 2020; Pratiwi; Baga, 2021; Acosta *et al*, 2020, 2021; Lecoutere; Wuyts, 2021; Rahman *et al*, 2023). Ainda que as normas culturais não ditem o comportamento das pessoas, elas demarcam o espaço para práticas socialmente aceitáveis, uma vez que o comportamento de gênero feminino nas práticas relacionadas ao trabalho no meio rural é comumente associado aos padrões de comportamento aprendidos e partilhados entre a família e seu grupo social (Sireni, 2015; Holmelin; 2019; Ram Mohan *et al*, 2023).

Portanto, fica claro que, mais do que simplesmente abrir o acesso à tomada de decisões, o empoderamento feminino também deve incluir processos que levam as pessoas a perceberem-se como capazes e com direito de ocupá-los quando se trata de tomada de decisão. Desse modo,

diferentes maneiras de medições referente ao empoderamento das mulheres no que tange ao desenvolvimento agropecuária, enfatiza certas formas de poder, tornando outras invisíveis (O'Hara; Clement, 2018; Brizioli, 2021; Lecoutere; Wuyts, 2021).

Elemento importante de inserção na discussão são os padrões e normas sociais do trabalho. No entendimento de Ram Mohan *et al* (2023), as ações de tomada de decisão são vistas como formas de práticas sociais, muitas vezes moldadas pelo condicionamento social, refletindo as expectativas de papel que são incorporadas e determinadas por grupos sociais, proporcionando para as mulheres espaço importante para inovação e negociações. Esses aspectos podem permitir uma mudança gradual nas estruturas cognitivas e nas percepções de tomada de decisão ao longo do tempo (Sireni, 2015; Acosta *et al*, 2020, 2021; Rahman *et al*, 2023).

Ainda assim não é possível determinar um único sistema coerente de normas de gênero ao qual todos devem se conformar em uma representação determinística dos papéis sociais. As pessoas podem seguir as normas culturais predominantes, mas também têm a liberdade de se desviar delas e enfrentar as consequências sociais esperadas (Holmelin, 2019; Brizioli, 2021).

3.3 Resultados Valorizados Do Trabalho

Compreendendo uma combinação de variáveis que espelham diversos valores para o trabalhador, os resultados valorizados do trabalho refletem o conjunto fundamental daquilo que o trabalhador busca em sua atividade, suas responsabilidades e as necessidades que são satisfeitas em contrapartida aos resultados almejados, que podem abranger desde prestígio, remuneração financeira, interação social, relações interpessoais, utilidade na sociedade até auto realização. Dessa forma, os resultados valorizados do trabalho derivam dos valores associados às indagações sobre os motivos que levam o trabalhador a se dedicar à sua atividade laboral e qual é a importância atribuída a essa atividade por ele. Tais valores podem variar ou se assemelhar em termos de sua relevância para o trabalho, independentemente das diferenças culturais atribuídas ao trabalho (MOW, 1987; Tolfo; Piccinini, 2007).

Ainda que os discursos relacionados à exploração do trabalho e poder da mulher tenha surgido no início da década de 1980, por muito tempo o trabalho o rural não remunerado realizado pela mulher fora visto como um prestígio social para toda a família, como um reconhecimento de sua ascensão em detrimento à participação de questões domésticas (Brandth; Bjørkhaug, 2015; Sireni, 2015; Holmelin, 2019; Ortiz, 2020).

O acesso igualitário das mulheres aos recursos produtivos tende a trazer rendimentos agropecuárias consideráveis para as mesmas, bem como o aumento da produção em todo o setor agropecuária. A inclusão do gênero feminino na agricultura pode resultar tanto no aumento da riqueza quanto na ampliação da carga de trabalho no setor agropecuário, promovendo o empoderamento das mulheres (Holmelin, 2019; Acosta *et al*, 2020, 2021; Pratiwi; Baga, 2021; Haug *et al*, 2021).

Nesse mesmo sentido, as mulheres que ingressaram na esfera da agricultura comercial experimentaram uma significativa ampliação de sua autonomia, poder e prestígio em comparação aos homens, resultando em práticas sociais empiricamente observáveis. O trabalho agropecuária para a mulheres tornou-se uma luta “invisível” de reconhecimento, fazendo deste modo, que as mulheres tenham um papel ativo nas decisões de gestão agropecuária dentro do agregado familiar, sozinhas ou juntamente com seus maridos (Holmelin, 2019; Sireni, 2015; Sampaio; Nina; De Moraes, 2017; Ortiz, 2020; Brizioli, 2021; Umar *et al*, 2022; Rahman *et al*, 2023).

A ascensão social resultante do trabalho realizado pelas mulheres no ambiente rural não apenas se reflete em resultados individuais, mas também impacta aqueles ao seu redor, onde esses esforços justificam-se como necessários para o bem estar da família num todo (Brandth;

Bjørkhaug, 2015; Ortiz, 2020). Para Healing e Lowrie (2023), as esposas dos agricultores desempenharam um papel fundamental na promoção de um sentido de companheirismo e na facilitação das conexões sociais nas comunidades agropecuárias. As mulheres também discutiram seu papel como curadoras de eventos sociais e na qualidade das interações sociais (Hazareesingh, 2021). Lecoutere e Wuyts (2021), assumem que o empoderamento das mulheres pode ser considerado como uma "uma experiência vivida", trazendo consigo diversos aspectos positivos como um aumento significativo na autoestima, uma nova identidade como colaboradora valiosa para o agregado familiar, um respeito renovado por parte dos maridos e uma maior aceitação e inclusão dentro da comunidade.

Ram Mohan *et al.* (2023), mencionam que a capacidade das mulheres de tomar decisões é um indicador de sua habilidade de inovar na agricultura e de responder às mudanças sociais e econômicas, influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo os familiares. Além disso, a falta de poder de decisão é considerada um fator significativo que enfraquece o papel das mulheres na agricultura (Acosta *et al.*, 2020, 2021; Pratiwi; Baga, 2021; Umar *et al.*, 2022). Fatores como a tomada de decisões e a alocação de recursos são relevantes para o desenvolvimento econômico e humano, sendo essencial que as mulheres tenham a capacidade de decidir sobre questões relacionadas à produção e gestão agropecuária, a fim de maximizar a eficiência e a produtividade, e adotar tecnologias novas e relevantes (Acosta *et al.*, 2020, 2021; Haug *et al.*, 2021; Pratiwi; Baga, 2021; Umar *et al.*, 2022; Ram Mohan *et al.*, 2023).

As expectativas para as mulheres do meio rural incluía o trabalho intrínseco às tarefas domésticas, ser mãe, e encontrar um casamento adequado como meio de obter prestígio social. Com a ascensão da ideologia do desenvolvimento moderno, houve uma promoção à educação superior à qualificação, especialmente para as mulheres que aspiravam papéis de liderança e de tomada de decisões em empreendimentos localizados no meio rural (Sireni, 2015; Brandth; Bjørkhaug, 2015; Holmelin, 2019; Gomes *et al.*, 2021; Umar *et al.*, 2022). Em decorrência disso, mulheres capacitadas tornam-se agricultoras mais eficientes, produtivas e habilidosas na gestão de seus rendimentos, contribuindo para uma atuação profissionalizada e tomada de decisão mais assertiva. Esse acesso à qualificação formal, foi preponderante para a inovatividade e um agronegócio sustentável, adicionado a esse contexto o acesso ao crédito e aos rendimentos (Sireni, 2015; O'Hara e Clemente, 2018; Haug *et al.*, 2021; Umar *et al.*, 2022; Rahman *et al.*, 2023).

Pontua-se que, como resultado do empoderamento feminino, especialmente no contexto rural, observa-se uma transformação interna, em que a aceitação passiva da desigualdade ou injustiça é substituída por uma consciência crítica. Isso possibilitou que as mulheres, pelo menos, imaginassem a possibilidade de fazer escolhas diferentes, (Sireni 2015; Lecoutere e Wuyts, 2021).

Apesar desse avanços, a fragilidade de autonomia das mulheres do meio rural nas decisões relacionada à gestão de empreendimentos rurais, uso da terra e administração dos recursos agropecuários familiares, são considerados obstáculos ao seu empoderamento, adicionando ao contexto as percepções acerca da desigualdade de gênero (Brandth; Bjørkhaug, 2015; Acosta *et al.*, 2020, 2021; Brizioli, 2021; Gomes *et al.*, 2021; Haug *et al.*, 2021). Para elas, a visão do trabalho no agronegócio revela-se na predominância de atuação do gênero masculino, repercutindo na redução de seu trabalho no setor, suas identidades, experiências e perspectivas de igualdade e valorização de seus talentos e conhecimentos acumulados ao longo do tempo. Por vezes, a ausência do gênero masculino, tende a construir um ambiente que favorece o empoderamento feminino, de papéis, influência e poderes na gestão rural (Brandth; Bjørkhaug, 2015; Ortiz, 2020; Gomes *et al.*, 2021; Hazareesingh, 2021; Pratiwi; Baga, 2021; Ram Mohan *et al.*, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi evidenciar o sentido e o significado do trabalho do gênero feminino na agricultura. Enquanto anteriormente, para as mulheres agropecuárias, a responsabilidade de cuidar das tarefas domésticas era considerada suficiente, com as transformações no ambiente rural, torna-se crucial uma compreensão mais profunda de suas práticas atuais na agricultura para definir o sentido e o significado de seus papéis.

Partindo desse arcabouço conceitual, pode-se dizer que no âmbito agropecuária o sentido e significado do trabalho das mulheres é concebido como um elemento intrínseco à realidade social, sendo construído e perpetuado ao longo do tempo, interagindo com diversas variáveis de ordem pessoal e social e exercendo influência sobre as ações individuais e a natureza da sociedade em determinado contexto do ciclo de vida das mulheres. Ainda que os valores associados ao trabalho sejam moldados por meio da educação e interação social durante a infância e adolescência, os mesmos exercem um impacto duradouro na personalidade das mulheres. Contudo, esses valores se transformam e se adaptam ao longo das diferentes fases da vida e em distintos contextos sociais.

O sentido do trabalho influencia as modalidades de engajamento laboral, a flexibilidade e a produtividade das trabalhadoras, uma vez que afeta as crenças acerca do que é considerado legítimo e o que é tolerável no âmbito do trabalho. Assim sendo, pode-se dizer que os sentidos e significados do trabalho feminino no âmbito rural resultam na maior parte das vezes em fatores subjetivos como empoderamento, prestígio e ascensão social e participação na tomada de decisões.

Dessa forma, a partir dos resultados obtidos foi possível observar o impacto do empoderamento das mulheres, tanto na produção agropecuária quanto ao acesso aos recursos, na busca por renda, na tomada de decisões e na otimização do tempo. No entanto, é importante ressaltar que o empoderamento feminino varia conforme o contexto em que a mulher está inserida, bem como de acordo com as influências sociais e culturais. Ressalta-se que se trata de uma revisão sistemática tendo por base periódicos internacionais.

Além disso, mesmo que não seja parte do objetivo deste estudo, percebe-se a persistência das disparidades de gênero entre mulheres e homens na agricultura, evidenciando condições de inserção e competição que não são equitativas. Faz-se necessário compreender os papéis de gênero, visto que mulheres e homens se envolvem no setor agropecuária em condições diferentes, com acesso desigual aos recursos e com direitos diferentes, mesmo em diferentes contextos e fases do ciclo de vida. Ressalta-se a relevância de agendas e políticas que reconheçam a importância do gênero feminino na agricultura, buscando reduzir as desigualdades e atender as necessidades e prioridades específicas das mulheres no meio rural.

Assim, tal pesquisa contribui sobremaneira no que tange aos estudos relacionados a gênero feminino na agricultura, tema tão largamente estudado e ainda sem uma construção teórica expressiva sobre significado e sentido na agricultura, haja vista o fato de não ter um estudo pautado sobre o tema.

Por fim, sugere-se como pesquisa futura, a realização de estudos qualitativos acerca dos sentidos e significados do gênero feminino no âmbito agropecuária, de modo a trazer resultantes que complementem esse estudo. Tais pesquisas tendem a alargar a base científica no que tange à participação feminina no setor, incorporando elementos de transversalidade nos diversos campos atinentes ao setor agropecuária. Pesquisas empíricas e comparativos entre regiões geográficas, evidenciando elementos culturais podem contribuir para a evolução da teoria.

REFERÊNCIAS

Acosta, M., Riley, S., Bonilla-Findji, O., Martínez-Barón, D., Howland, F., Huyer, S., ... &

Chanana, N. (2021). Exploring women's differentiated access to climate-smart agricultural interventions in selected climate-smart villages of Latin America. *Sustainability*, 13(19), 10951.

Acosta, M., van Wessel, M., van Bommel, S., Ampaire, E. L., Twyman, J., Jassogne, L., & Feindt, P. H. (2019). What does it Mean to Make a 'Joint' Decision? Unpacking Intra-household Decision Making in Agriculture: Implications for Policy and Practice. *The Journal of Development Studies*, 56(6), 1210–1229

Araujo, I. C., Drumond, M. C., Maia, P. L. O., de Lima Granja, D. M., & Jovarini, N. V. (2020). Indústria 4.0 e seus impactos para o mercado de trabalho. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 22326-22342. Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barth, M., Renner, J. S., Nunes, M. F., & Sanfelice, G. R. (2016). Características do trabalho na agricultura familiar e sua influência na emigração dos jovens. *Illuminuras*, 17(41).

Brandth, B., & Bjørkhaug, H. (2015). Gender quotas for agricultural boards: changing constructions of gender?. *Gender, Work & Organization*, 22(6), 614-628.

Brizioli, S. (2021). Framing feminization of agriculture: From gender-environment theories to international environmental law. *Revista Catalana de Dret Ambiental*, 12(1).

Cameron, E. C., Hemingway, S. L., Cunningham, F. J., & Jacquin, K. M. (2021). Global crises: Gendered vulnerabilities of structural inequality, environmental performance, and modern slavery. *Human Arenas*, 4(3), 391-412.

Dey de Pryck, J., & Elias, M. (2023). Promoting inclusive facilitation of participatory agricultural research for development. *Development in Practice*, 33(1), 122-127.

De-la-Torre-Ugarte, M. C., Takahashi, R. F., & Bertolozzi, M. R. (2011). Systematic review: general notions. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(5), 1260-1266.

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. (2021). Igualdade de Gênero: Garantir uma participação igual das mulheres e dos homens rurais no desenvolvimento. Recuperado de <https://www.fao.org/3/i0765pt/i0765pt10.pdf>

FAO. (2021). The State of Food and Agriculture 2021. Making agrifood systems more resilient to shocks and stresses. Roma: FAO. <https://doi.org/10.4060/cb4476en>

Fantim, T. (2022). A importância do empoderamento feminino para o agronegócio. Agroblog. Recuperado de <https://agrosmart.com.br/blog/a-importancia-do-empoderamento-feminino-para-o-agronegocio/>

Feldmann, N. A., et al. (2023). Agronegócio e gênero: A categoria feminina na operacionalização das propriedades rurais. *Revista Inovação: Gestão e Tecnologia no Agronegócio*, 2, 117-143.

Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335-342.

Gupta, S., (2019). Adapting the Women's empowerment in agriculture index to specific country

context: Insights and critiques from fieldwork in India. *Global Food Security*, 23, 245-255.

Gomes, D., et al. (2022). Women in family farming: Evidence from a qualitative study in two Portuguese inner regions. *Frontiers in Sociology*, 7, 939590.

Haug, R. (2021). Feminization of African agriculture and the meaning of decision-making for empowerment and sustainability. *Sustainability*, 13(16), 8993.

Hazareesingh, S. (2021). 'Our Grandmother Used to Sing Whilst Weeding': Oral histories, millet food culture, and farming rituals among women smallholders in Ramanagara district, Karnataka. *Modern Asian Studies*, 55(3), 938-972.

Holmelin, N. B. (2019). Competing gender norms and social practice in Himalayan farm management. *World Development*, 122, 85-95.

Healing, K., & Lowrie, D. (2023). Exploring the occupational experiences of livestock farmers during drought: A narrative inquiry. *Australian Journal of Rural Health*.

Kanyamurwa, J. M., et al. (2013). Differential returns from globalization to women smallholder coffee and food producers in rural Uganda. *African Health Sciences*, 13(3), 829-841.

Keller, J. C. (2019). *Milking in the shadows: Migrants and mobility in America's dairyland*. Rutgers University Press.

Lecoutere, E., & Wuyts, E. (2021). Confronting the wall of patriarchy: Does participatory intrahousehold decision making empower women in agricultural households? *The Journal of Development Studies*, 57(6), 882-905.

Macedo, J. R. (2002). *A mulher na Idade Média*. São Paulo: Contexto.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.

Marty, E. (2023). Enabling gender and social inclusion in climate and agriculture policy and planning through foresight processes: Assessing challenges and leverage points. *Climate Policy*, 1-16.

MOW. (1987). *The meaning of work*. London: Academic Press.

O'Hara, C., & Clement, F. (2018). Power as agency: A critical reflection on the measurement of women's empowerment in the development sector. *World Development*, 106, 111-123.

Ortiz, C. (2020). Mothers' Milk: How Gender and Immigration Obscure Agricultural Expertise and Care Work in Dairyland. *Culture, Agriculture, Food and Environment*, 42(2), 74-82.

Pagliarusco, C. (2022). There is a Garden in her Face: The Georgic O'Keeffe. *Home Cultures*, 19(3), 219-235.

Palacios-Lopez, A., Christiaensen, L., & Kilic, T. (2017). How much of the labor in African

agriculture is provided by women? *Food Policy*, 67, 52-63.

Pratiwi, D., Baga, L. M., & Yusalina. (2021). The relations of internal and external factors with women farmers' participation in rice farming activities.

Perrot, M. (2007). *Minha história de mulheres*. São Paulo: Contexto. (Â. M. S. Corrêa, Trad.)

Rahman, M. M., Huq, H., & Hossen, M. A. (2023). Patriarchal challenges for women empowerment in neoliberal agricultural development: A study in northwestern Bangladesh. *Social Sciences*, 12(9), 482.

Rahman, M. S., et al. (2023). Impact of mobile phone usage on empowerment of rural women entrepreneurs: Evidence from rural Bangladesh. *Heliyon*, 9(11).

Ram Mohan, R., et al. (2023). Do gender dynamics in intra-household decision making shift with male migration? Evidence from rice-farming households in Eastern India. *Gender, Technology and Development*, 27(2), 157-183.

Sampaio, C. R. B., Nina, S. F. M., & de Moraes, R. D. (2017). Work relations and helping in the lives of Amazon rural women workers. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships*, 11, 11-21.

Santos, J. B., Bohn, L., & Almeida, H. J. F. (2020). O papel da mulher na agricultura familiar de Concórdia (SC): O tempo de trabalho entre atividades produtivas e reprodutivas. *Textos de Economia*, 23(1), 1-27.

Shrestha, G. (2023). Technology for whom? Solar irrigation pumps, women, and small-holders in Nepal.

Sireni, M. (2015). Reinventing rural femininities in the post-productivist Finnish countryside. *European Countryside*, 7(1), 42-56.

Storeng, K. T., Akoum, M. S., & Murray, S. F. (2013). 'This year I will not put her to work': The production/reproduction nexus in Burkina Faso. *Anthropology & Medicine*, 20(1), 85-97.

Umar, A., et al. (2022). Rural women farmers participation in planning and implementation of agricultural practices in North Eastern Nigeria. *Journal of Agricultural Extension*, 26(1), 82-87.

Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Bookman editora.